

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal
**Serviços de
Acção Social**

ÍNDICE

Introdução	3
1. Modalidades de apoio aos estudantes	4
1.1. Bolsas de estudo	5
1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS	12
1.3. Alimentação	16
1.4. Alojamento	17
1.5. Cuidados de Saúde	22
1.6. Desporto	25
2. Monitorização do Plano de Atividades 2015-2016	30
3. Recursos Humanos	31
4. Infraestruturas e equipamentos	32
5. Análise da gerência administrativa e financeira	33
Balanço final	33
Anexo 1	45
Anexo 2	46

Introdução

Nas páginas seguintes espelham-se os aspetos mais relevantes da atividade dos SAS/IPS em 2016.

Procurou-se agrupar a informação por setor, necessariamente traduzida em números (quer em termos de resultados quer em termos de organização e custos) garantindo desta forma uma prestação pública de contas tempestiva e transparente.

No primeiro capítulo serão abordados os apoios concedidos aos estudantes, designadamente os diretos (atribuição de bolsas de estudo) e os indiretos (prestação de serviços, a preços sociais, em áreas como a alimentação, alojamento, saúde e desporto). Apresentam-se ainda os dados estatísticos que resultaram da implementação do PAAS/IPS.

O segundo capítulo foca a avaliação da execução do plano de atividades fixado para o biénio 2015-2016, e remete para o anexo 1 ao presente relatório.

Os recursos humanos dos SAS/IPS são apresentados no terceiro capítulo, que remete para o Balanço Social que constitui o anexo 2 do presente documento e, no quarto, listam-se as principais aquisições de bens e serviços realizadas durante 2016.

O quinto capítulo resume a análise da gerência administrativa e financeira relativa ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro e finalmente apresenta-se, em conclusão, um balanço global do ano 2016, apontando igualmente a estratégia a seguir em 2017.

1. Modalidades de apoio aos estudantes

Nas páginas seguintes apresenta-se uma análise pormenorizada e estatística de cada modalidade de apoio concedida pelos SAS/IPS, quer no campo dos apoios diretos (bolsas de estudo) quer na prestação de apoios indiretos (acesso a alojamento, alimentação, saúde e desporto).

Os primeiros tratam-se de apoios que têm como objetivo permitir que os estudantes com carências económicas frequentem e concluem o ensino superior em igualdade de circunstâncias com os restantes estudantes, visando uma efetiva igualdade de oportunidades.

Por seu turno, os apoios indiretos visam constituir um pacote de facilidades, colocado à disposição da comunidade estudantil a preços sociais, de modo a que todos frequentem os respetivos cursos com o mínimo de obstáculos e constrangimentos.

Apresentam-se igualmente os dados mais relevantes que resultam da implementação do PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS.

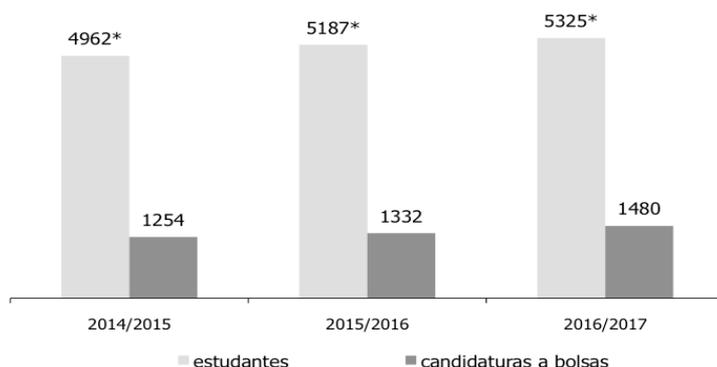
1.1. Bolsas de estudo

Os SAS/IPS apoiam financeiramente os estudantes carenciados mediante a atribuição de bolsas de estudo que visam contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina.

Como factor negativo, e a exemplo dos anos anteriores, regista-se com alguma preocupação que 279 estudantes não terminaram a submissão do seu processo de candidatura. Uma vez que não existiu qualquer tratamento destes requerimentos, os mesmos não são considerados no apuramento das estatísticas que se seguem e serão, em fase posterior, eliminados da plataforma.

Os gráficos seguintes apresentam os dados mais significativos do processo de atribuição de bolsas de estudo, com referência a junho de 2017.

Candidaturas a bolsa de estudo 2016/2017

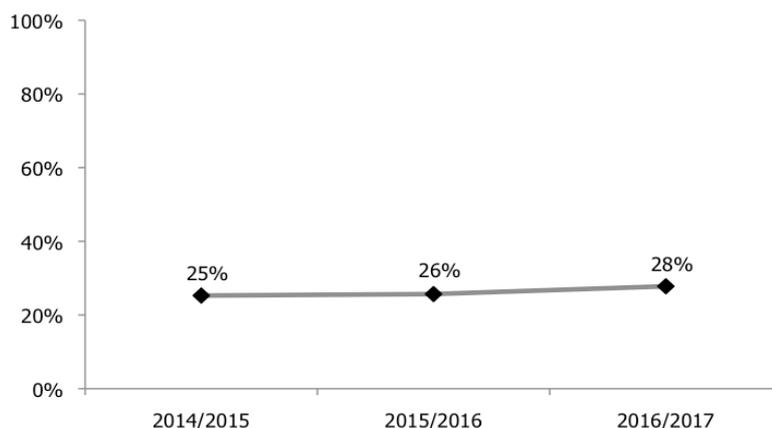


Em termos absolutos, em 2016/2017 ocorreu um aumento do número de candidatos a bolsa de estudo, embora tenha igualmente aumentado o número de estudantes inscritos e matriculados em cursos de CTESP, Licenciatura e Mestrado.

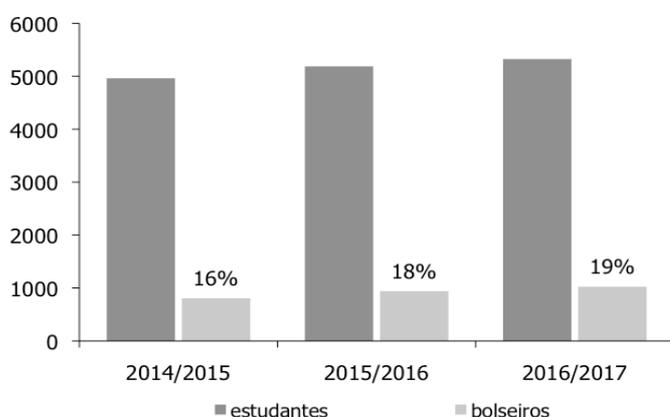
* Número de estudantes de CET, CTESP, Licenciatura e Mestrado a 31 de dezembro

Evolução da taxa de candidatura 2016/2017

Ainda assim, e em termos relativos, a taxa de candidatura subiu ligeiramente em 2016/2017 face aos dois últimos anos letivos, o que não deixa de ser positivo.



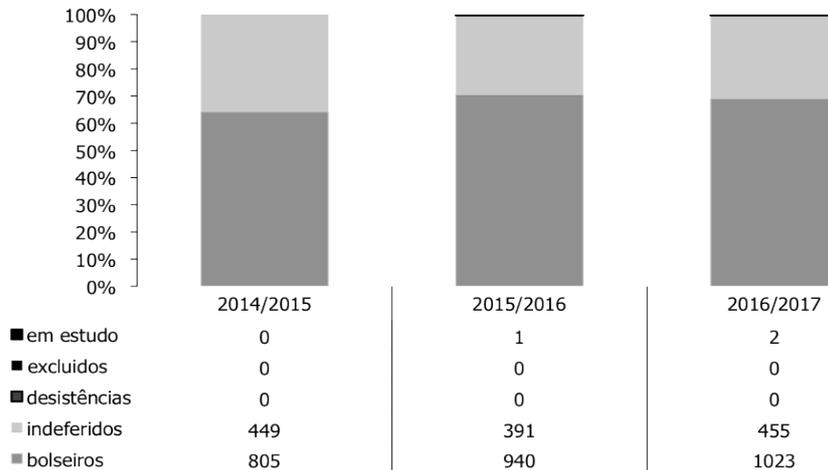
Evolução da taxa de cobertura 2016/2017



Acompanhando a mesma tendência de crescimento, regista-se que a taxa de cobertura foi igualmente superior à registada nos últimos 2 anos: em 2016/2017 19% do total dos estudantes a frequentar o IPS eram bolseiros.

De facto, os dois gráficos seguintes permitem comparar a taxa de aprovação e a evolução do número de processos deferidos e indeferidos nos últimos 3 anos letivos.

Evolução da taxa de aprovação 2014/2017

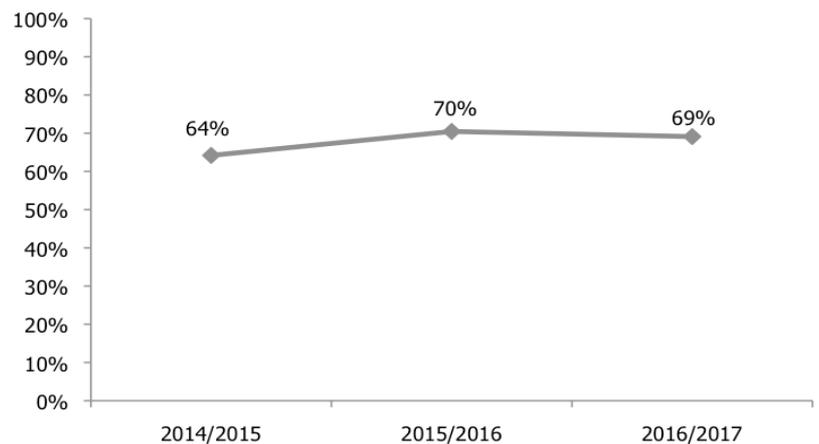


Como será de ver, o número de estudantes cuja candidatura a bolsa de estudo é deferida tem vindo a aumentar, sendo que se regista em 2016/2017 o número mais alto de bolseiros nos últimos três anos (à data de realização

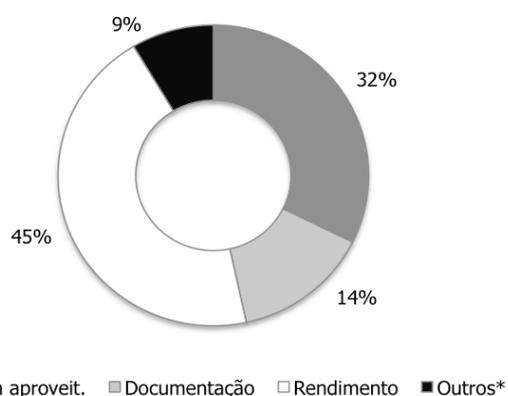
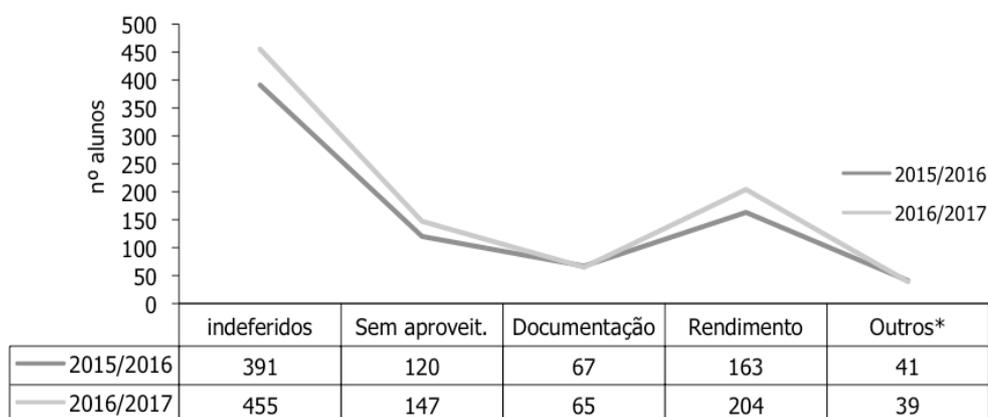
deste relatório encontram-se ainda dois processo em análise, por motivos alheios aos SAS/IPS e que se prendem, exclusivamente, com questões de interoperabilidade com as Finanças e Segurança Social e submissão de documentação por parte do candidato).

Evolução da taxa de aprovação 2014/2017

Ainda assim, regista-se uma descida da taxa de aprovação face ao ano letivo anterior, ainda que residual.



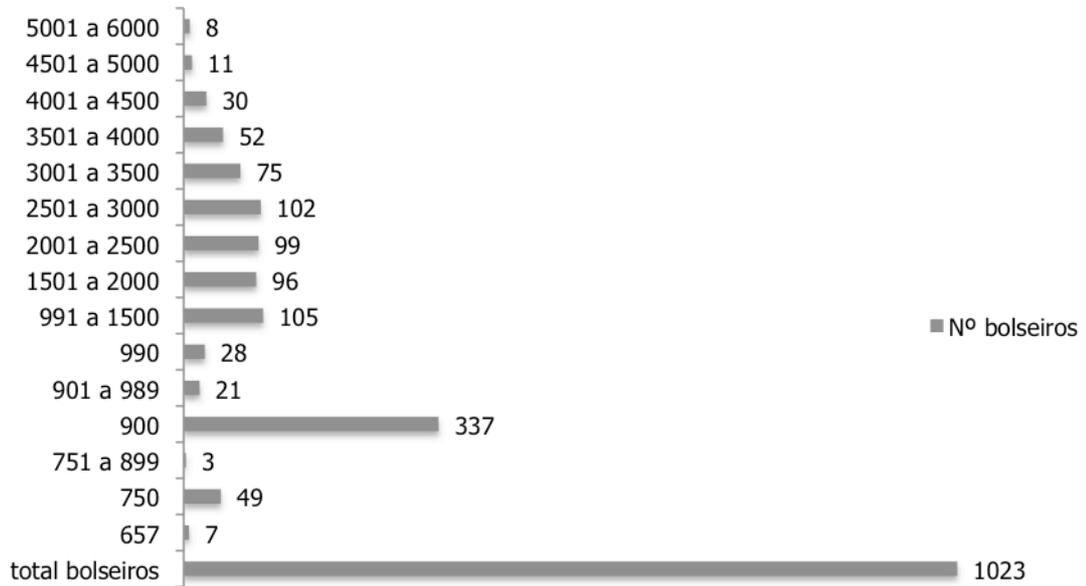
Motivos de indeferimento



Outros: Nacionalidade | Estudantes sem a situação contributiva e/ou tributária regularizada | Não matriculados | Titulares de grau | Rendimentos não perceptíveis

As imagens anteriores apresentam, para comparação, o número de processos indeferidos agrupados por razão de indeferimento. Elemento comum aos dois anos letivos é a principal causa de indeferimento: o rendimento superior ao limiar de carência económica estabelecido na legislação em vigor.

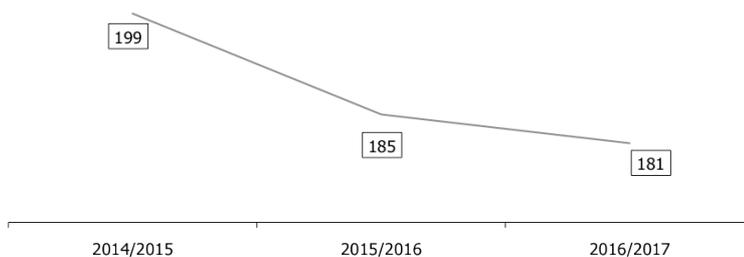
Nº de bolseiros por intervalo de valor de bolsa anual atribuída (em €)



Este gráfico representa o universo total de bolseiros (1023) mas agrupado por intervalo de bolsa anual atribuída, sendo evidente que as bolsas mínimas não representam a maioria das atribuídas: efetivamente, e somando os 3 montantes associados exclusivamente aos três ciclos de estudo abrangidos (CTESP, Licenciatura e Mestrado), a totalidade de bolsas cobrindo apenas o valor da propina representam cerca de 40% do total.

Ainda assim, em 2016/2017 este valor é superior ao registado no ano letivo anterior (36%).

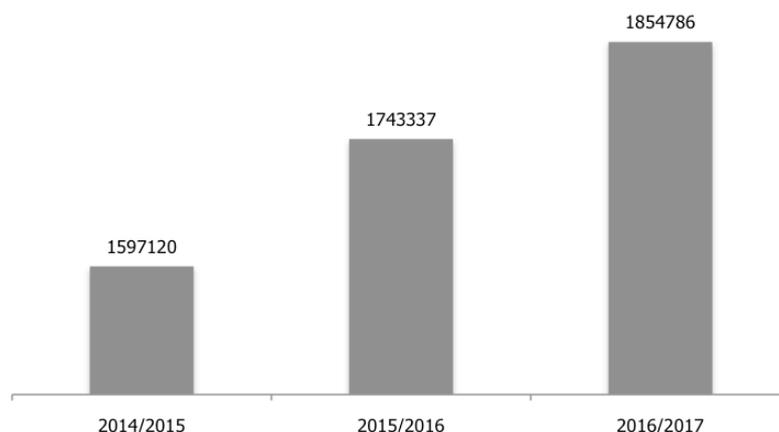
Evolução da bolsa média mensal



Deste enquadramento deriva, aliás, a diminuição do valor da bolsa média mensal, excluindo complementos, que se regista em 2016/2017.

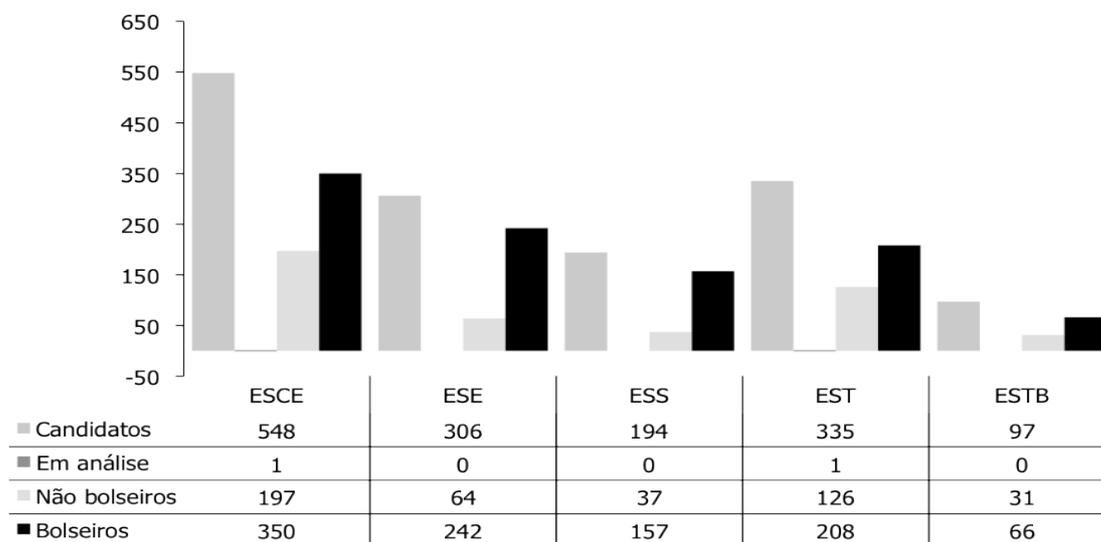
Evolução do encargo com bolsas de estudo (em €)

Quanto ao encargo suportado pelo Estado com a atribuição de bolsas de estudo, verifica-se que o valor aumentou, no IPS, para o mais alto nos últimos 3 anos, o que se justifica com o aumento do número de estudantes bolseiros.



Por último, resta analisar os dados referentes a este apoio social, mas desagregados por Escola Superior.

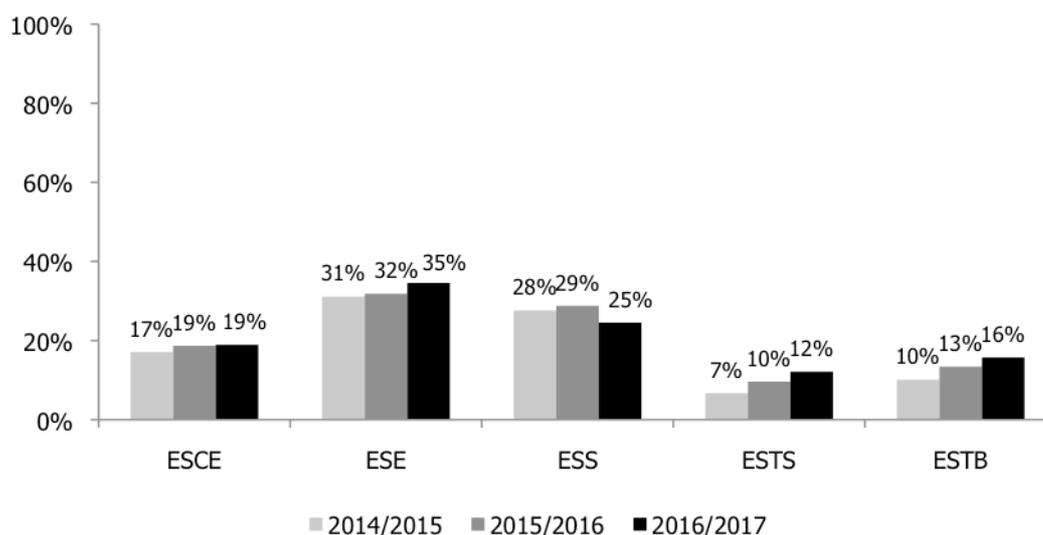
Número de bolseiros, por Escola Superior



Acompanhamento a tendência que se verifica nos últimos 10 anos, da análise do gráfico acima resulta, para os SAS/IPS, preocupação com a muito baixa procura registada por parte dos estudantes das Escolas Superiores de Tecnologia (Setúbal e Barreiro). Tal encontra reflexo, também, na taxa de cobertura que se apresenta no gráfico seguinte, a que não é dissociável a elevada taxa de insucesso escolar associada às áreas das engenharias.

Ainda assim, regista-se como positiva a ligeira subida em ambas as Escolas Superiores.

Evolução da taxa de cobertura por Escola Superior



Do ponto de vista do processo de análise, é igualmente digno de nota o esforço do setor de bolsas, constituído por duas trabalhadoras, para divulgar antecipadamente os resultados de candidatura a bolsa de estudo e proceder, ao longo de todo o ano letivo, a um conjunto de ações de auditoria e monitorização dos processos e estudantes, designadamente pela realização de entrevistas e visitas domiciliárias. No capítulo dedicado ao acompanhamento do plano de atividades 2015-2016 podem ser consultados dados quantitativos sobre estas ações de acompanhamento.

1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS

O PAAS/IPS é um programa aprovado pelo CAS - Conselho de Acção Social em vigor desde 2010/2011 e suportado por receitas próprias do IPS, que visa estender a rede de apoios sociais aos estudantes do IPS que, por várias razões, não podem beneficiar da atribuição de bolsas de estudo, ainda que a sua condição socioeconómica não permita suportar condignamente os custos associados à frequência do ensino superior.

São 2 as medidas que integram o PAAS/IPS:

a) a concessão do benefício de pagamento de propina reduzida:

- Para todos os estudantes que, tendo sido candidatos a bolsa de estudo, tenham visto o seu processo indeferido exclusivamente por deterem uma capitação superior ao limiar de carência socioeconómica fixado na lei;
- Para todos os estudantes que, não podendo beneficiar de bolsa de estudo por não cumprirem algum requisito obrigatório (aproveitamento académico ou nacionalidade, por exemplo), não possuem condições económicas para frequentar, sem constrangimentos, o ensino superior.

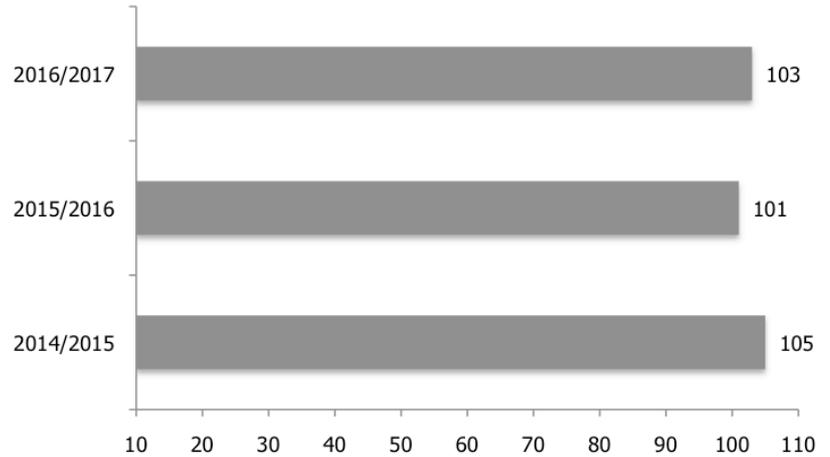
b) A concessão de auxílios de emergência:

- Atribuídos a título excepcional e destinados a suprir qualquer dificuldade acrescida que, pela sua natureza, tenha impacto negativo no normal aproveitamento escolar ou possa justificar o abandono num determinado ano letivo.

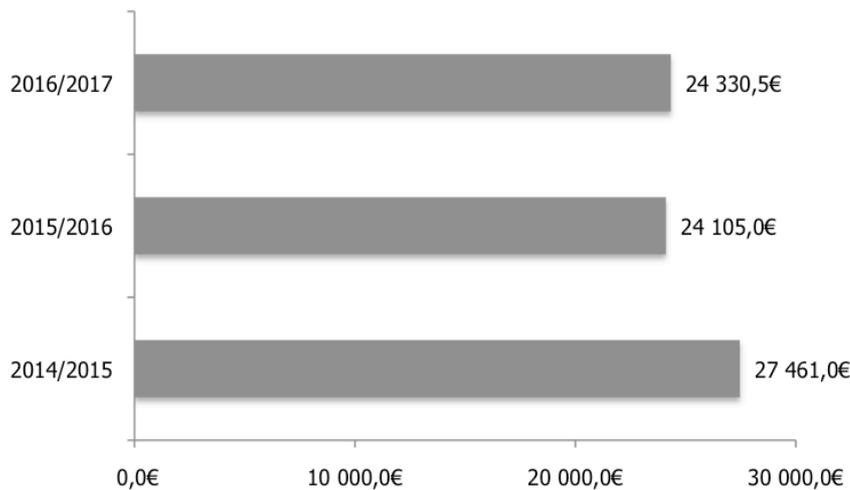
Apresentam-se seguidamente os dados relativos à aplicação do programa e respetivas medidas, por comparação com os dois anos letivos anteriores (quando aplicável), e com referência a junho de 2017.

Número de estudantes beneficiários (todas as medidas)

O gráfico permite verificar que, em 2016/2017, o número total de estudantes beneficiários de qualquer uma das medidas subiu marginalmente face ao ano lectivo anterior.

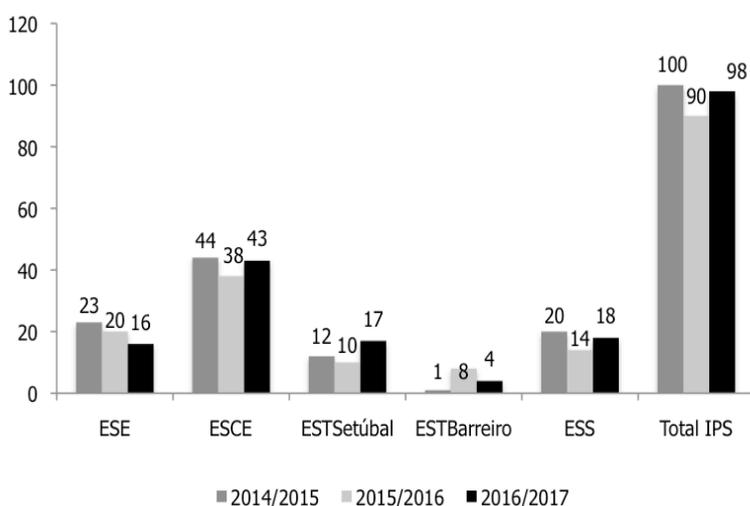


Encargo financeiro com a implementação (todas as medidas)



No mesmo sentido, o impacto financeiro da atribuição dos benefícios foi ligeiramente superior em 2016/2017 face ao ano lectivo anterior.

Beneficiários – reduções de propina (estudantes com excesso de capacitação)



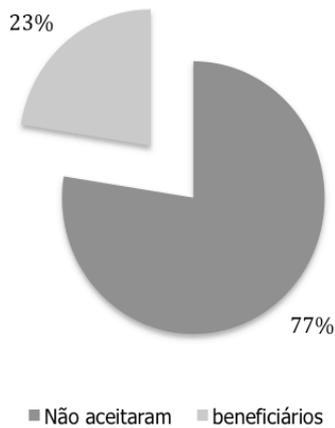
Quando analisados os dados parcelares do programa verificamos que o número de estudantes que não foram bolseiros exclusivamente por excesso de capacitação, mas que por essa razão beneficiaram de uma redução do valor da propina, é superior ao registado no ano lectivo

anterior. Tal decorre directamente do aumento do número de candidaturas a bolsa de estudo e, em sequência, do aumento do número de processos indeferidos.

Como dado significativo neste ponto de análise, verificamos que, no total, foram indeferidos 204 processos de bolsa de estudo por excesso de capacitação em 2016/2017, sendo que desses, 98 estudantes receberam um benefício de propina reduzida. Tal significa que o IPS apoiou quase 50% do total de estudantes que, não sendo bolseiros por terem uma capacitação superior ao limiar definido na lei, ainda assim mantêm uma situação de carência económica.

Refira-se que 89 desses estudantes beneficiaram automaticamente da redução de propina, o que significa que o programa cumpriu, pelo menos, uma das suas principais premissas: apoiar os que não têm direito a bolsa de estudo por excesso de capacitação (superior em até 20% do limiar definido na legislação em vigor), mas cuja situação económica não permite suportar os custos com a frequência do ensino superior sem constrangimentos.

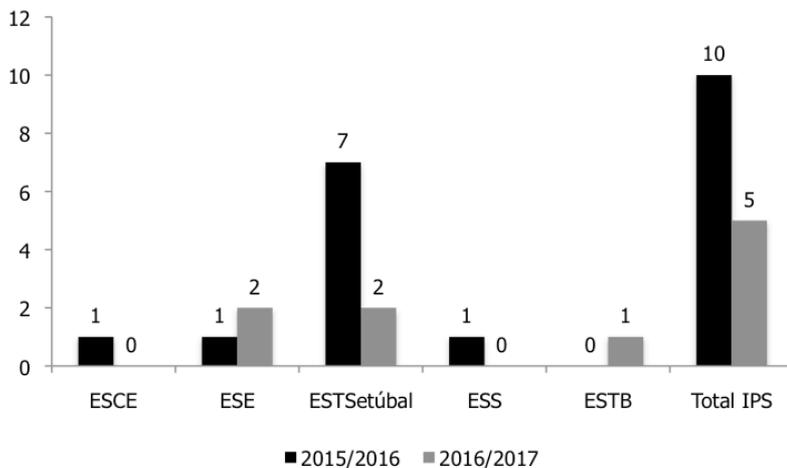
**Universo de potenciais beneficiários:
 1ª medida com contrapartidas**



Dos 40 estudantes potencialmente beneficiários de redução de propina após prestação de contrapartidas, apenas 9 aceitaram fazê-lo. Tal traduz uma taxa de aceitação muito baixa, o que se regista com desânimo, como aliás vem sendo tendência nos anos anteriores.

O gráfico seguinte apresenta, por Escola Superior e por comparação com 2015/2016, o número de estudantes beneficiários de redução de propina por candidatura.

**Beneficiários – reduções de propina
 (estudantes com outros fatores de exclusão)**

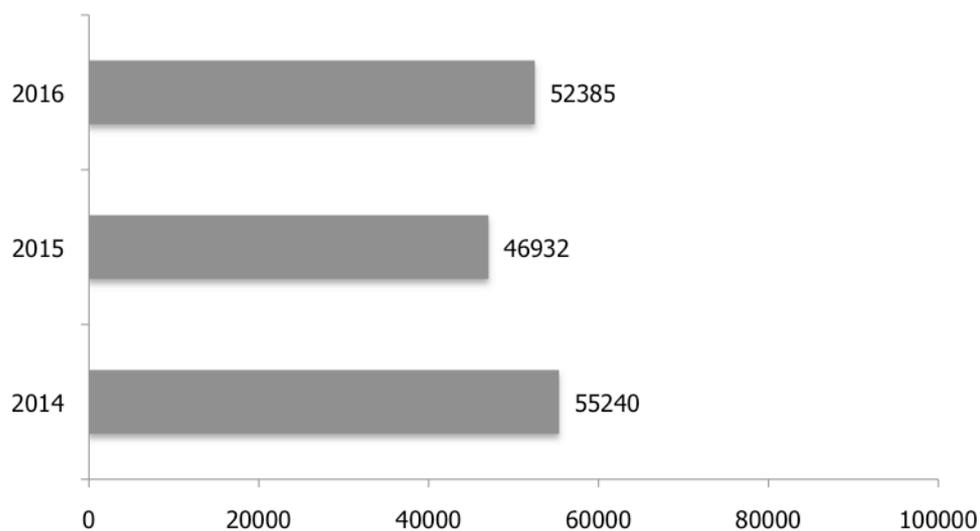


1.3. Alimentação

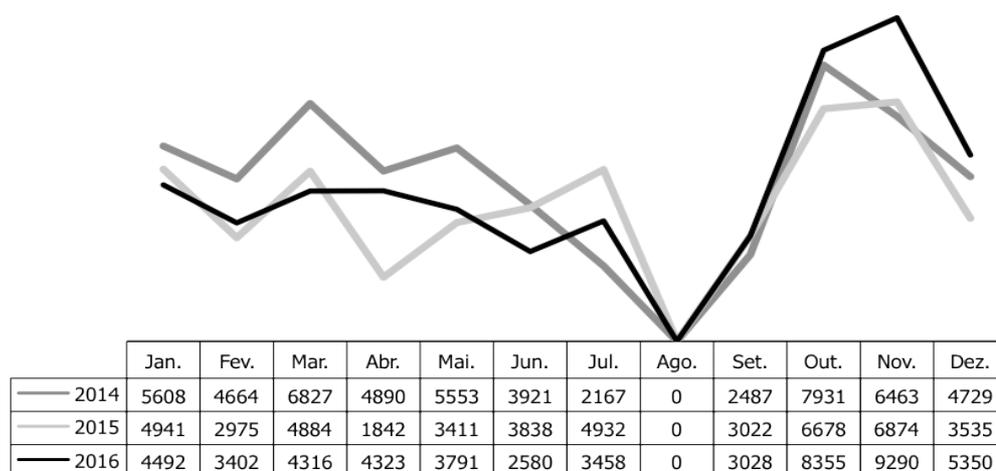
Em 2016, a sala de refeições do refeitório do Campus de Setúbal sofreu uma profunda reabilitação, tendo transformado integralmente o espaço que, neste momento, se encontra dotado de 4 áreas distintas e inclui uma zonas específicas de bar, refeições transportadas, área reservada e linha de selfservice.

Tal remodelação originou uma subida significativa do número de refeições face ao ano anterior. Face à evolução que o gráfico seguinte ilustra, acaenta-se a expectativa de que os investimentos realizados na estrutura venham a ser continuamente impactantes na prestação do serviço e, conseqüentemente, no aumento do número de refeições servidas.

Evolução anual do número de refeições servidas Campus de Setúbal



Evolução mensal do número de refeições servidas Campus de Setúbal



Da análise mensal dos dados resulta que desde a abertura do novo espaço, em meados de Setembro, foram servidas sempre mais refeições do que no período homólogo, destacando-se como particularmente expressivo o crescimento em Novembro.

1.4. Alojamento

No que diz respeito a esta modalidade de apoio, os SAS/IPS dispõem de um serviço de alojamento e colocam à disposição da comunidade estudantil a Residência de Estudantes de Santiago, com 294 camas.

A Residência de Estudantes de Santiago destina-se, prioritariamente, a alojar os estudantes que frequentam as Escolas Superiores do IPS e visa proporcionar alojamento de qualidade durante o período em que decorrem as actividades letivas.

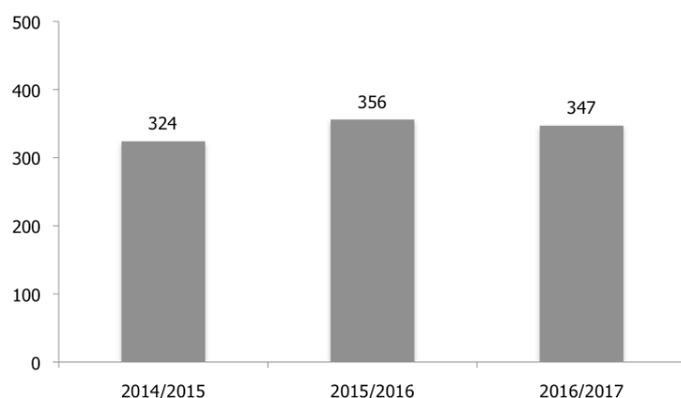
Os estudantes que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e que não optam, por questões de distância geográfica, por ficar alojados em Setúbal, beneficiam de

alojamento a preço controlado em 4 moradias localizadas no Bairro de Santa Bárbara - Parque Empresarial do Barreiro, totalmente remodeladas e equipadas e com ocupação máxima de três estudantes por moradia, em quarto individual.

As moradias de Santa Bárbara são propriedade da Baía do Tejo, tendo esta entidade assinado um protocolo com os SAS/IPS que versa garantir, assim, alojamento de qualidade aos estudantes deslocados que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes dizem respeito ao ano letivo 2016/2017 (com referência ao mês de abril) e, sempre que tal se justifica, por comparação com os dois anos letivos anteriores.

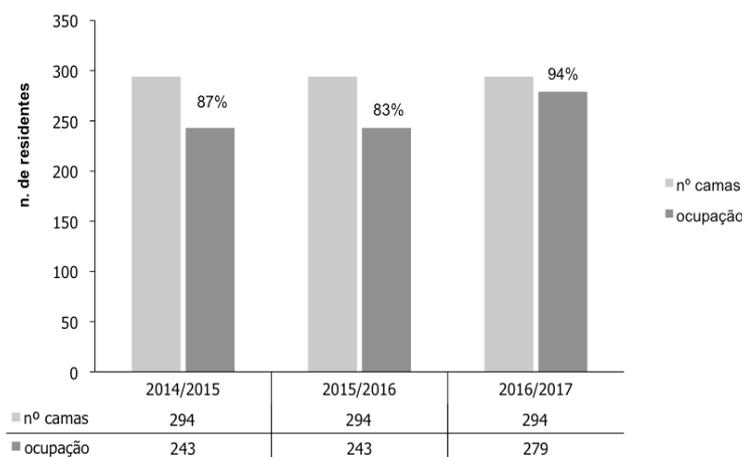
Candidaturas apresentadas (RESAS)



Da leitura do gráfico resulta a diminuição do número total de candidaturas apresentadas face ao ano lectivo anterior.

Ainda assim, e atendendo ao número de camas disponíveis, verifica-se que a procura continua a ser mais elevada do que a oferta.

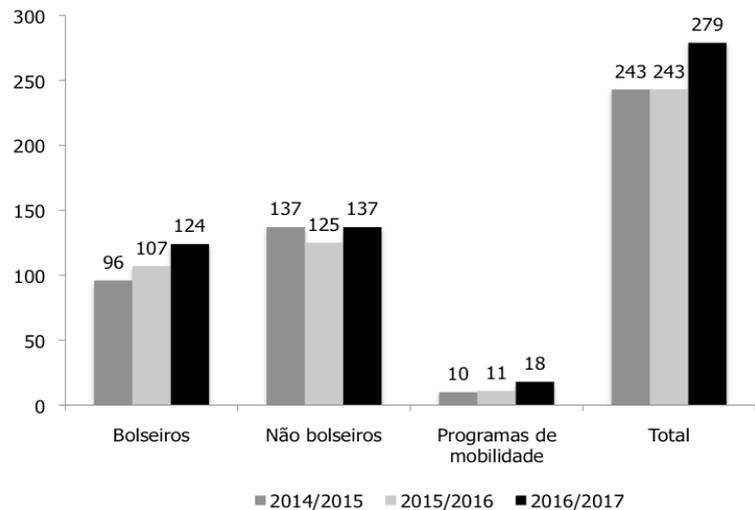
Taxa de ocupação



Apesar do número de candidaturas ter sido mais baixo do que no ano anterior, a verdade é que em Abril de 2016 o número de residentes era superior ao mesmo mês de 2015, garantindo uma taxa de ocupação de 94%.

Evolução da ocupação (por tipologia)

Acompanhando esta realidade, a tipologia de ocupação também é diferente quando comparada com os anos lectivos anteriores. O aumento do número de bolseiros no IPS originou um aumento de residentes dessa condição, e no que concerne aos não bolseiros, também se regista como positivo o seu



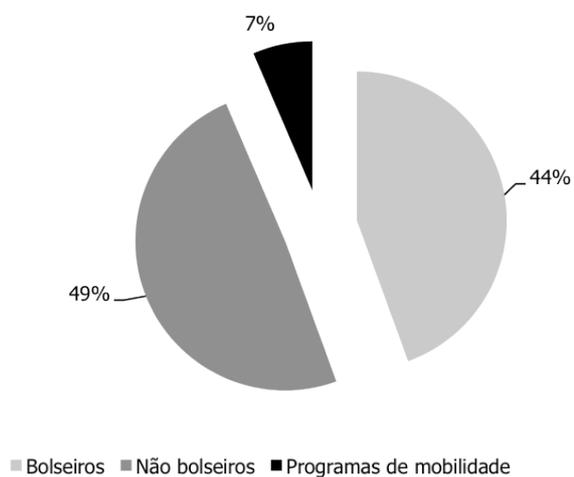
crescimento. Muito positivo é igualmente o número de estudantes de programas de mobilidade que optam por permanecer alojados na Residência de Estudantes de Santiago, sendo o mais alto dos últimos dois anos (18).

Tal como nos anos anteriores, ressalva-se que os SAS/IPS dão prioridade máxima à admissão dos estudantes bolseiros, o que permite garantir que nenhum estudante cumulativamente carenciado e deslocado não beneficia de alojamento subsidiado, se assim o pretender.

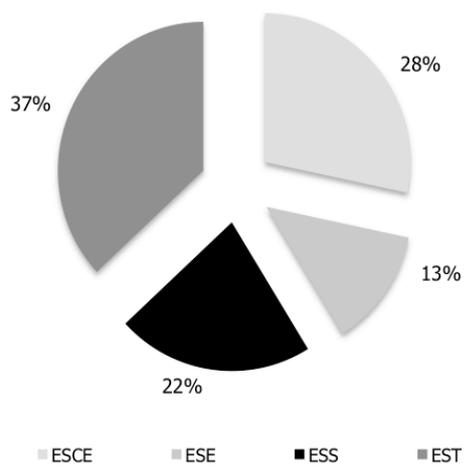
Refira-se, a este respeito, que 12% do total de bolseiros do IPS são cumulativamente deslocados e residem na Residência de Estudantes de Santiago, recebendo o valor fixado de mensalidade (€ 73,30) em complemento à bolsa de estudo.

De acordo com os gráficos seguintes, o residente-tipo é não bolseiro, frequenta a Escola Superior de Tecnologia e é do sexo feminino (uma alteração face ao ano lectivo anterior, em que os residentes eram maioritariamente do género masculino).

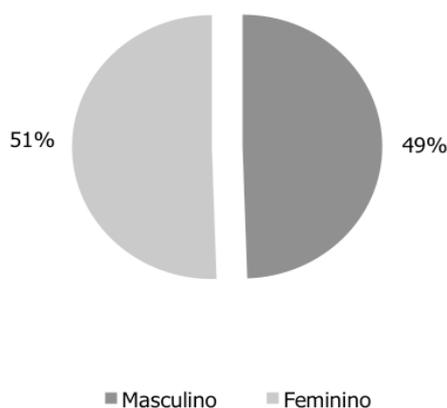
Caracterização da ocupação (por tipologia)



Caracterização da ocupação (por Escola Superior)



Caracterização da ocupação (por género)



No que diz respeito ao alojamento no Barreiro, regista-se como muito positivo o número total de estudantes que estiveram alojados nas moradias do Bairro de Santa Bárbara (10 no total), num total de 13 candidaturas apresentadas. A taxa de ocupação foi, assim, de 83%.

Uma palavra final para a dinamização de tertúlias subordinadas a temas de interesse para a comunidade residente na Residência de Estudantes de Santiago, da responsabilidade do setor de bolsas e alojamento, as quais se listam:

- "Higiene e Qualidade Alimentar nas nossas cozinhas" – Março de 2017/participação de Sancha Ferreira, nutricionista SASaúde
- "Ansiedade: Obstáculo ou desafio?" – Maio de 2017/participação de Natacha Rodrigues, psicóloga SASaúde
- "Noite Sadina" - Maio de 2017/participação de Lino Ramos (prof. ESS), Célia Santos (socióloga da DICAD - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – Administração Regional de Saúde e Vale do Tejo) e Alexandra Camilo (psicóloga da DICAD - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – Administração Regional de Saúde e Vale do Tejo).

1.5. Cuidados de Saúde

Em anos anteriores, os dados referentes à prestação de cuidados de saúde à comunidade IPS eram sempre apresentados, em sede de Relatório de Atividades, com uma diferença de um ano letivo face ao restante relatório, atendendo a que a sua intervenção se prolonga no tempo até 30 de Setembro de cada ano.

No entanto, e considerando que é objetivo do serviço disponibilizar, para memória futura, os dados estatísticos mais importantes de cada um dos períodos em análise, opta-se por incluir a informação disponível a Junho de cada ano também nesta vertente de intervenção.

Por outro lado, a partir de 2015/2016 os SAS/IPS passaram a intervir de uma forma muito mais consolidada no apoio à Pró-Presidência para a Promoção do Sucesso Escolar, desenvolvendo um conjunto de tarefas de contatos e orientação vocacional de estudantes que desistiram dos seus cursos precocemente, bem como de intervenção em áreas problemáticas como sejam a gestão do tempo, a procrastinação, a ansiedade às avaliações ou a gestão de conflitos, e a desenvolver trabalho específico em grupos restritos (Grupos de Apoio e Intervenção).

Atendendo a que este desdobramento da sua intervenção foi, no campo da psicologia, bastante positivo, também a nutrição organizou workshops abertos à comunidade versando a alimentação saudável. No que respeita aos Exercícios Chineses para a Saúde, concluiu-se que a metodologia fixada para a sua implementação não era a mais apelativa para a comunidade IPS, pelo que foi na prática substituída pela organização de sessões teórico-práticas relativas ao tema.

Como ponto negativo e que deverá merecer particular atenção no próximo ano, verifica-se a diminuição significativa de estudantes em acompanhamento rotinado de psicoterapia individual (apenas 31) e a ausência de utentes na especialidade de desabituação tabágica.

Uma referência também para o número de sessões de orientação vocacional realizadas no seguimento das actividades de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono, que totalizaram 18 no ano lectivo em análise.

Os gráficos seguintes resumem a intervenção dos SAS/IPS nesta modalidade de apoio, remetendo-se informação mais detalhada para os relatórios do serviço que fazem parte do acervo dos SAS/IPS.

Utentes da psicologia por tipologia

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Estudantes Bolseiros	11	28	14
Estudantes não Bolseiros	33	39	18
Trabalhadores docentes e não docentes	5	3	1
Total	49	70	33

A tabela acima reflete a tipologia de utentes dos serviços de psicologia. Apesar da valência estar aberta aos trabalhadores docentes e não docentes, a verdade é que a procura por parte dos recursos humanos do IPS é residual.

Número de sessões/consultas realizadas

	Psicologia Clínica	Clínica Geral Planeamento Familiar	Nutrição	Medicina Tradicional Chinesa	Desabilitação Tabágica	Exercícios Chineses para a Saúde
2014/2015	244	18	116	-	-	-
2015/2016	310	-	62	48	2	3
2016/2017	170	-	57	53	0	*

Relativamente à evolução em termos de sessões/consultas realizadas em cada uma das especialidades, regista-se como significativa a diminuição das sessões de terapia individual, acompanhando a descida do número de estudantes em terapia. Em compensação, a medicina tradicional chinesa – uma valência em funcionamento desde 2015/2016 – registou um número de sessões bastante positivo, o que traduz uma aceitação elevada por parte da comunidade.

Apesar do número de consultas da nutrição ter diminuído, esta não deixa de ser uma valência com grande procura por parte da comunidade, atendendo ao número de horas de prestação do serviço e disponibilizadas semanalmente.

No campo da ação da vertente da psicologia no combate ao abandono escolar, a intervenção dos SAS/IPS através da psicóloga afeta ao SASaúde incluiu o contacto de todos os estudantes que manifestaram a intenção de abandonar o ciclo de estudos antes da sua conclusão. A estatística referente a esta matéria encontra-se espelhada de modo mais pormenorizado em relatório autónomo, que faz parte do acervo dos SAS/IPS e da Pró-Presidência para a Promoção do Sucesso Escolar.

Relativamente à dinamização de workshops, opta-se por listar a totalidade dos eventos realizados em 2016/2017.

Psicologia

- Gestão do Tempo: 3 workshops realizados entre Outubro de 2016 e Março de 2017
- Gestão do Tempo | Constrói a tua agenda!: 5 workshops realizados entre Novembro de 2016 e Março de 2017
- Gestão do Tempo | Desafios e Estratégias: 5 workshops realizados entre Novembro de 2016 e Março de 2017
- Controlo da Ansiedade: 2 workshops realizados em janeiro de 2017
- Gestão do tempo para trabalhadores do IPS (Desenvolver + | Oxigénio): 1 workshop em Maio de 2017

- Gestão do stress para trabalhadores do IPS (Desenvolver + | Oxigénio): 1 workshop em Junho de 2017
- Acção de Sensibilização – Desafios no Ensino Superior: Novembro de 2016
- Tertúlia "Ansiedade: Obstáculo ou Desafio?": Maio de 2017

Nutrição

- Tertúlia "Higiene e Qualidade Alimentar nas nossas cozinhas" - Março de 2017
- "A nutrição por miúdos parte I" (Desenvolver + | Oxigénio) - Junho de 2017

Medicina Tradicional Chinesa

- O Mistério da Longevidade – Outubro de 2016
- A Via Imortal – Novembro de 2016
- O Caminho Para a Longevidade – Março de 2017
- Manter o Foco (Módulo I) – Abril de 2017
- Manter o Foco (Módulo II) – Maio de 2017
- Manter o Foco (Módulo III) – Junho de 2017

1.6. Desporto

O Clube Desportivo IPS funciona no Campus de Setúbal e desenvolve inúmeras atividades desportivas, pretendendo contribuir para a qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio físico de todos os que apostam na prática desportiva. Aberto a toda a comunidade IPS, e também à comunidade externa, o Clube Desportivo ofereceu em 2016/2017 25 modalidades (cardio-fitness, musculação, voleibol, step, localizada, Krav Maga, Core, TFS, GAP, yoga,

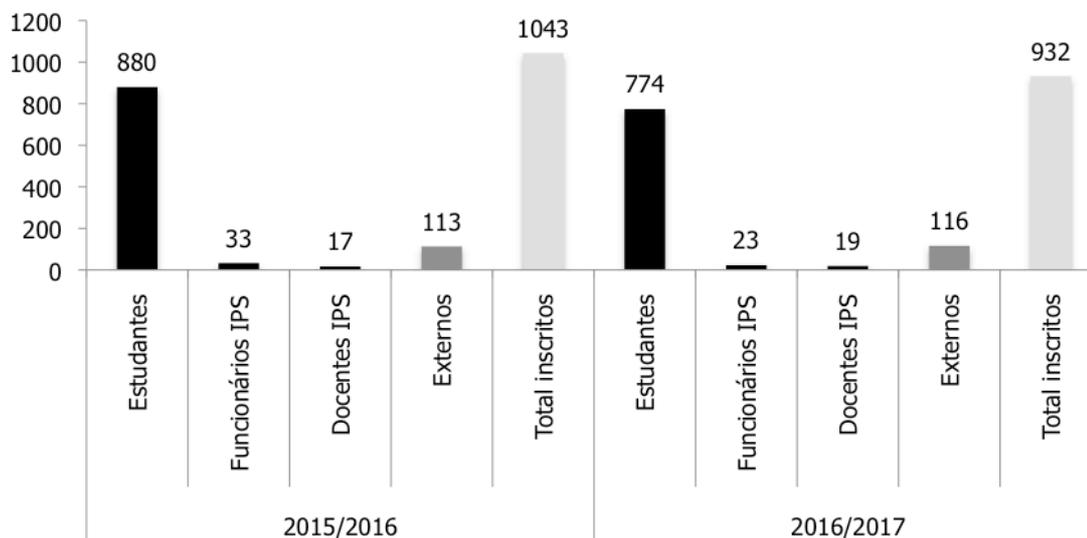
Lift, Fit4Free, Power ABS, Jump, ténis de mesa, Fitmix, Samba Fitness, Alongamentos, Zumba, Tabata, Spinning, Pilates, CrossTraining, BootCamp e shooting basketbal) na sua esmagadora maioria com acompanhamento técnico especializado, bem como diversos desportos coletivos como basquetebol, futsal ou andebol sendo ainda organizados pontualmente torneios internos e outras atividades.

A competição externa em campeonatos universitários é da responsabilidade da Associação Académica do IPS, e os SAS/IPS apoiam logística e financeiramente a participação das equipas de estudantes representantes do IPS – designadamente através da cedência de um técnico na modalidade de voleibol masculino e a utilização graciosa do pavilhão para treinos de todas as modalidades envolvidas.

Em 2016/2017 regista-se como muito positiva a reabilitação de uma zona de arrecadação no Clube Desportivo IPS, que passou a funcionar como sala de spinning, com capacidade para 16 utentes em simultâneo. Esta nova valência registou taxas de participação muito elevadas ao longo de todo o ano lectivo e em todos os horários (hora de almoço e final de tarde).

Apresentam-se seguidamente os dados mais significativos da atividade desportiva realizada no Clube Desportivo IPS.

Inscritos por ano letivo e tipologia



O gráfico acima compara o número total de inscritos em 2016/2017 com o mesmo número em 2015/2016, por tipologia de utente. Como se verifica, e em números absolutos, há uma diminuição do número de inscritos em todas as tipologias, com excepção dos docentes. O decréscimo é particularmente acentuado nos estudantes, contrariando não só a tendência de anos anteriores, mas também do IPS, que registou um aumento do número de estudantes inscritos.

Por essa razão, a taxa de cobertura nos estudantes desceu de 17% (em 2015/2016) para 15% (em 2016/2017).

A tabela seguinte desdobra cada grupo de utentes por modalidade e número total de inscrições (1º semestre+2º semestre e anuidades).

Inscrições por tipologia de utente e modalidade

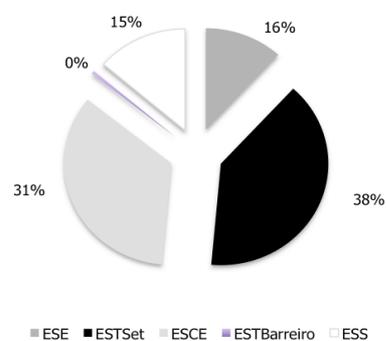
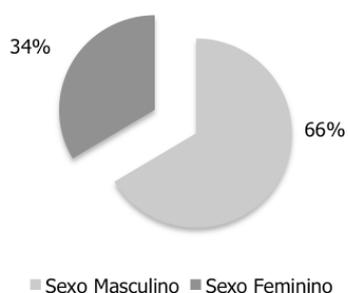
	Estudantes	Não docentes IPS	Docentes IPS	Externos	total
Cardio-fitness	325	22	16	39	402
Musculação	479	5	4	23	511
Só inscrição anual	223	3	3	67	296
Blocos avulsos	9	-	2	-	11
Total	1036	30	25	129	1220

A exemplo de anos anteriores, verifica-se que a musculação continua a ser a modalidade mais procurada pelos utentes do Clube Desportivo, com um total de 511 inscrições. Atendendo a que as aulas de grupo eram a vertente menos procurada para prática individual, deliberou o CAS incluir a sua frequência na inscrição no Cardio-Fitness ou Musculação, com efeitos a Outubro de 2016. Ainda que tal tenha acarretado uma diminuição do número de inscrições, a verdade é que a frequência das aulas foi consideravelmente superior, o que significa que o objectivo principal (atrair mais utentes para este tipo de actividade) foi alcançado com sucesso.

No que diz respeito à disponibilização de módulos com 5 dias de frequência avulso, criados em 2016/2017, verifica-se que apenas foram vendidos 11 blocos.

Sendo os estudantes o público alvo e preferencial de todas as valências dos SAS/IPS, opta-se por caracterizar a população utente focalizando apenas este grupo.

Utentes por género e Escola Superior (só estudantes)



Finalmente, listam-se as atividades pontuais e torneios organizados pelo Clube Desportivo IPS em 2016/2017.

- Open Day – Dezembro de 2017
- XVI Torneio de Abertura em Futsal – Novembro e Dezembro de 2017
- Semana Aberta do Desporto – Março de 2017
- Shooting de Basquetebol – Abril de 2017
- XIV Taça IPS em Futsal – Maio de 2017
- Torneio de Voleibol – Maio de 2017

2. Monitorização do Plano de Atividades 2015-2016

Remete-se para o Anexo 1 do presente Relatório.

3. Recursos Humanos

Toda a informação estatística relativa aos recursos humanos do mapa de pessoal dos SAS/IPS encontra-se resumida no Balanço Social anexo ao presente relatório de atividades, para o qual se remete (anexo 2).

Não obstante, é devida uma palavra de profundo reconhecimento pelo trabalho que a equipa realizou: avaliando a atividade desenvolvida e, sobretudo, a qualidade e quantidade de apoios diretos e indiretos que são disponibilizados aos estudantes do IPS, é inteiramente justo agradecer todo o profissionalismo, brio e espírito de missão que norteiam os 14 trabalhadores dos SAS/IPS.

4. Infraestruturas e equipamentos

Neste âmbito, e ao longo do ano de 2016, destacam-se as seguintes aquisições de bens e serviços, realização de empreitadas e concessão de serviços públicos:

Tipo	Designação	Data abertura	Entidade	Valor contrato (IVA incluído)
Ajuste directo nº 01 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2016	Fornecimento e instalação de electrodomésticos diversos para as cozinhas da Residência de Estudantes de Santiago e refeitório dos SAS/IPS	11/05/2016	M. Miranda Electrodomésticos, Lda.	€ 24 191,62
Ajuste direto nº 02 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2016	Fornecimento e Instalação de Equipamento Mobiliário para o refeitório dos SAS/IPS	20/06/2016	Perfilforma - Comércio de Equipamentos, Lda	€ 89 476,35
Ajuste Direto nº 03 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2016	Prestação de cuidados de saúde aos estudantes do IPS	20/09/2016	Kelly SErVICES - Healthcare	€ 26 665,48
Ajuste Direto nº 04 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2016	Aquisição de Serviços para manutenção técnica das infraestruturas dos SAS/IPS	05/12/2016	InstallGreen	€ 57 564,00
Ajuste Directo Nº 05 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2016	Aquisição de serviços de fornecimento de electricidade em regime de mercado livre para Portugal continental para os SAS/IPS	05/12/2016	EDP Comercial - Comercialização, S.A	€ 8 151,17
Ajuste direto nº 1 EOP/SAS- IPS/CCP2016	Empreitada "Intervenções diversas no Clube Desportivo IPS"	11/05/2016	Construções V. Repolho Cruz, Lda.	€14 525,44
Ajuste direto nº 2 EOP/SAS- IPS/CCP2016	Empreitada "Remodelação do refeitório dos SAS/IPS"	12/05/2016	Talenticharme - Unipessoal, Lda.	€ 184 493,85
Concurso Público Nº 01-SAS/IPS/2016	Concessão da Exploração do Refeitório e bares dos SAS/IPS	16/06/2016	GESTYREST – Restauração, Gestão Alimentar e Serviços de Catering Lda	€ 69 636,45

5. Análise da gerência administrativa e financeira

A presente análise pretende espelhar os dados mais relevantes relativos à gestão administrativa e financeira dos Serviços de Acção Social durante o ano de 2016 cruzando-os, sempre que possível, com a atividades desenvolvida e, no último ponto, apresenta a demonstração dos resultados do exercício.

1. Fontes de financiamento

O quadro seguinte resume as fontes de financiamento que permitiram aos SAS/IPS desenvolver a sua actividade em 2016 apresentando, para cada uma delas, o montante associado líquido de cativações.

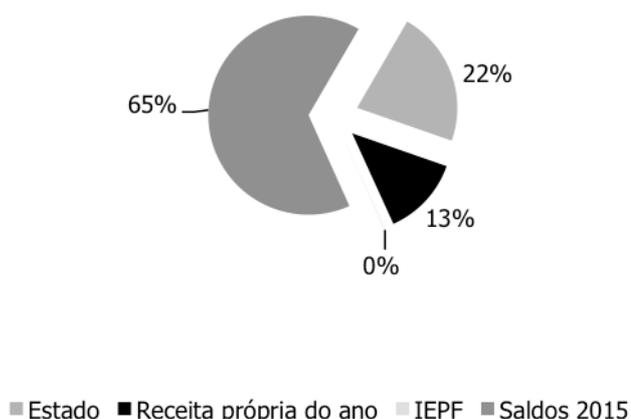
Fontes de financiamento dos SAS - 2016

Orçamentos	Origem da Receita					
	Estado			receita própria (RP)		
	saldos 2015	correntes	capital	Fundo Social Europeu – QEC	saldos 2015	receitas próprias do ano
Funcionamento	€1.029.159	€566.318	–	€1.867	€642.656	€331.025
Total Estado	€1.595.477					
Total RP	€973.681					
Total Geral	€2.571.025					

Relativamente ao ano anterior, verifica-se a integração dos saldos PIDDAC em funcionamento, atendendo ao encerramento dos projectos, o que traduz um acréscimo dos saldos 2015 (Estado), num montante total de €433.711. Ainda que sem expressão financeira, aponta-se a verba recebida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional para financiamento de um Contrato Emprego-Inserção +, a decorrer deste Setembro de 2016, e que integra igualmente o total geral de funcionamento dos SAS/IPS.

No gráfico seguinte podemos verificar a posição relativa de cada uma das fontes de financiamento (transferências do Estado, receita própria e saldos de 2015).

Origem da receita - 2016



Destaca-se o peso dos saldos de gerências anteriores no financiamento dos serviços, que tem vindo a aumentar anualmente: se em 2015 56% do OE provinha dessa fonte de financiamento, em 2016 a percentagem aumentou para 65%.

Embora a consolidação de contas com o IPS tenha permitido, para efeitos do cumprimento da regra do equilíbrio orçamental, realizar

despesa em 2016 com recurso a essa fonte de financiamento, não deixa de ser preocupante a dependência financeira dos SAS/IPS de verbas cuja aplicação é, tradicionalmente, muito condicionada.

O gráfico seguinte apresenta a autonomia orçamental dos SAS/IPS considerando apenas as transferências do OE 2016 e a receita própria gerada no exercício do ano.

É também com alguma preocupação que se constata que, a par da dependência cada vez maior dos saldos de gerência, o Orçamento do Estado se mantém como fonte de financiamento por excelência dos SAS/IPS.



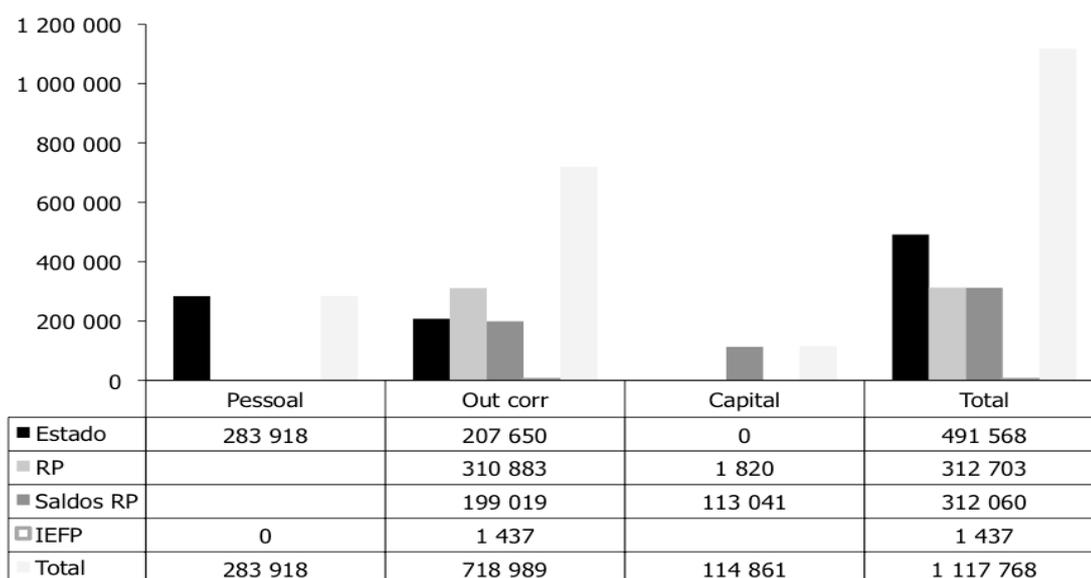
Efectivamente, em 2016 a vertente de auto-financiamento assegurou 37% do financiamento dos serviços, quando em 2015 a autonomia financeira dos SAS/IPS se cifrava em 41%. Por um lado, tal traduz um alívio no esforço financeiro pedido às famílias – o que é positivo, se atendermos à missão dos SAS/IPS – mas que

não deve ser transformado em tendência sob pena de comprometer o crescimento dos apoios disponibilizados aos estudantes.

2. Despesa

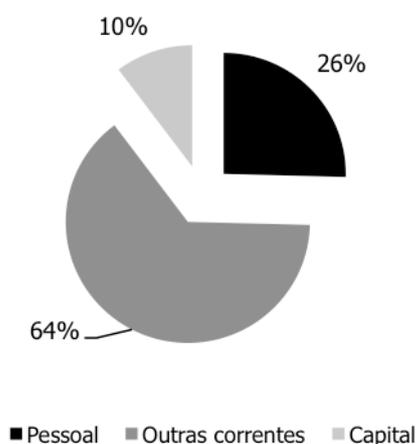
No que diz respeito à despesa, a mesma ascendeu a €1.117.768 durante o exercício de 2016, tendo sido executada da seguinte forma:

Execução orçamental da despesa



Como será de ver, as transferências do Orçamento de Estado asseguraram a totalidade das despesas com pessoal e cerca de 30% das despesas correntes. Já a receita própria do ano assegurou cerca de 44% das despesas correntes, designadamente as relativas à aquisição de serviços de segurança, de desporto e de limpeza, bem como ao fornecimento de energia eléctrica da Residência de Estudantes de Santiago e a transferência do apoio anual à Associação Académica do IPS. A aplicação em despesa de saldos de receitas próprias permitiu, em 2016, concretizar a reabilitação da sala de refeições do refeitório dos SAS/IPS, um projecto impactante cuja concretização só foi possível com recurso à utilização dessas verbas: quer a empreitada de obras públicas quer a aquisição de todo o equipamento para o novo espaço foram asseguradas por essa fonte de financiamento, que igualmente suportou a despesa realizada na nova sala de spinning do Clube Desportivo IPS e a aquisição de diversos equipamentos para as cozinhas da Residência de Estudantes de Santiago.

Em 2016 a despesa aplicou-se da seguinte forma:

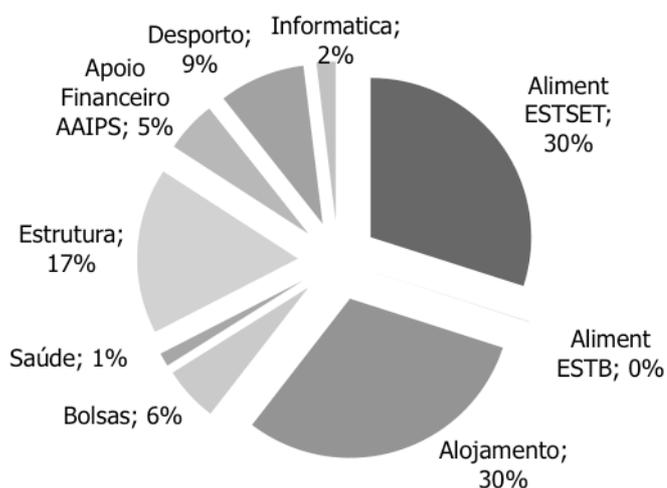
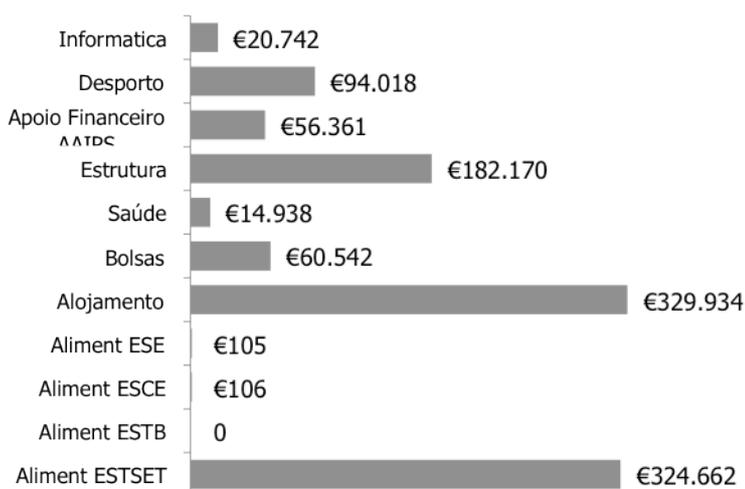


serviços.

Destaca-se o peso relativo das despesas com pessoal (que representam 26% do total), o que se justifica pelo reduzido número de recursos humanos pertencentes ao mapa de pessoal dos SAS/IPS. As despesas correntes correspondem à execução de 64% do orçamento total dos

Os gráficos seguintes apresentam, em milhares de Euros e percentualmente, as despesas por ação, considerando o universo de intervenção dos SAS/IPS:

Despesa por acção - 2016

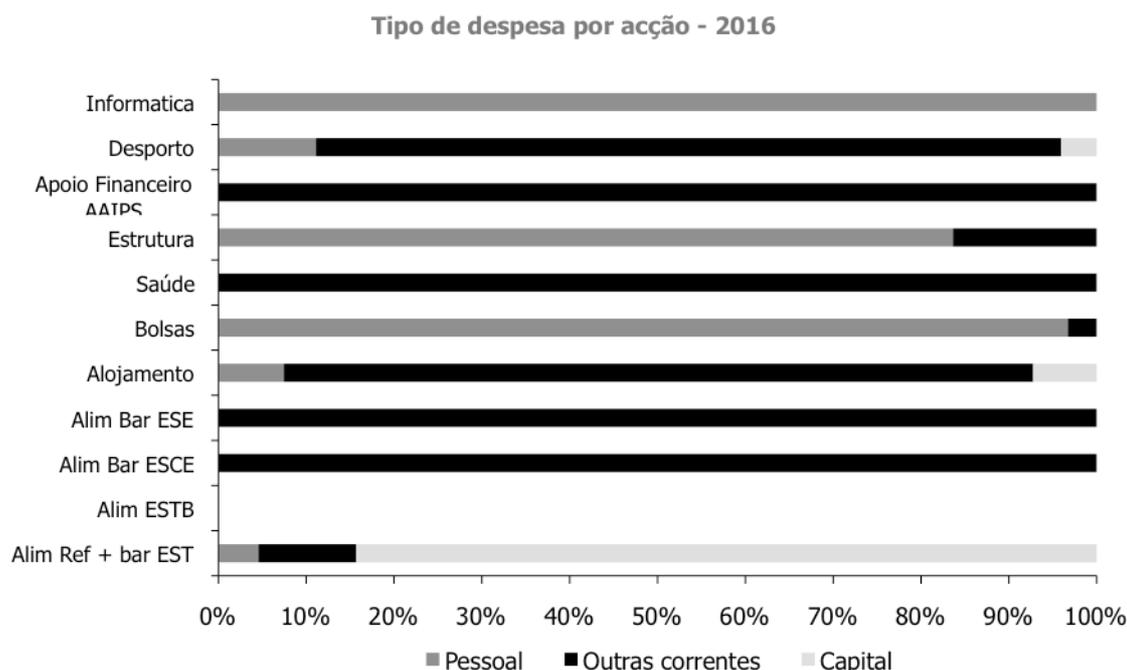


A exemplo dos anos anteriores, continua a ser evidente que a maioria dos recursos financeiros dos SAS/IPS são canalizados para o apoio direto e indireto aos estudantes, o que traduz um elevado grau de eficiência destes serviços: de facto, da análise dos dois gráficos anteriores constata-se que, em 2016, a despesa com a

estrutura dos serviços representou apenas 17% do total.

Ainda a respeito da análise da despesa por centro de custos, compete referir que o total apurado diverge em €34.190 face ao total da despesa do ano. Tal justifica-se pelo pagamento, em 2016, de compromissos assumidos e não pagos em 2015, atendendo à inexistência de período complementar, e que transitaram como tal para o ano em apreço.

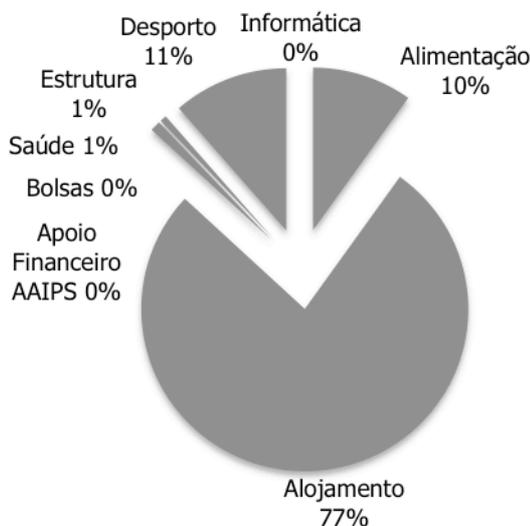
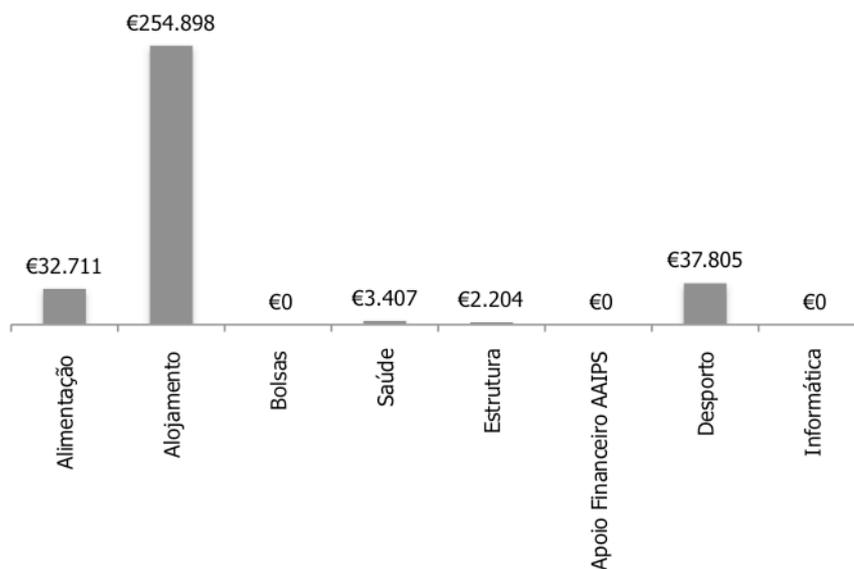
A análise do gráfico seguinte, que representa o tipo de despesa por acção, permite concluir que com excepção da informática, bolsas e estrutura, o peso das despesas com pessoal é sempre largamente inferior ao dispendido com outras despesas de funcionamento. Igualmente deve ser destacado o peso das despesas de capital concretizadas em 2016 na vertente da alimentação, justificadas pela empreitada de obras públicas já anteriormente referida.



3. Receita

Tal como referido anteriormente, a receita própria gerada pelos SAS/IPS ascendeu, em 2016, a €331.025. Importa perceber a fonte da geração de receita por acção, quer em milhares de Euros, quer percentualmente.

Receita por acção - 2016



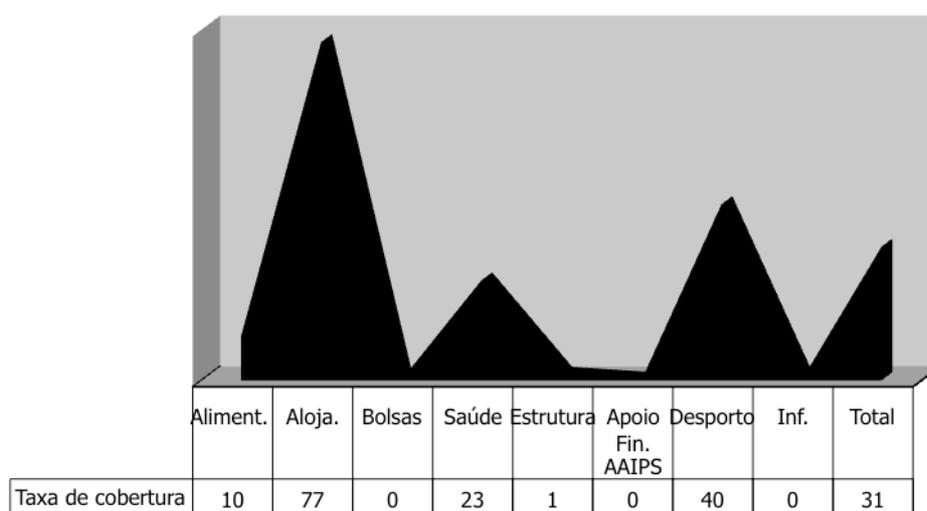
Da análise de ambos os gráficos ressalta novamente a importância da contribuição das famílias para o financiamento dos serviços.

De facto, e com excepção da receita gerada pela alimentação em Setúbal e no Barreiro (contrapartidas financeiras do concessionário pela exploração

dos refeitórios e bares) e pela estrutura (respeitante a juros), as valências de apoio social indireto são as principais geradoras de receita própria destacando-se, claramente, o alojamento na residência de estudantes de Santiago (o valor de mensalidades pago em 2016 pelos residentes constitui 77% da totalidade da receita dos serviços).

Finalmente, importa espelhar o grau de auto-suficiência das valências dos SAS/IPS. Registra-se como positiva a cobertura no capítulo do alojamento (77%). Refira-se, no entanto, o impacto da despesa associada ao conjunto de investimentos na infraestrutura e em equipamentos para beneficiação de espaços como o refeitório e Clube Desportivo IPS no grau de auto-suficiência dessas valências e, no global, dos SAS/IPS.

Taxa de cobertura das receitas cobradas - 2016

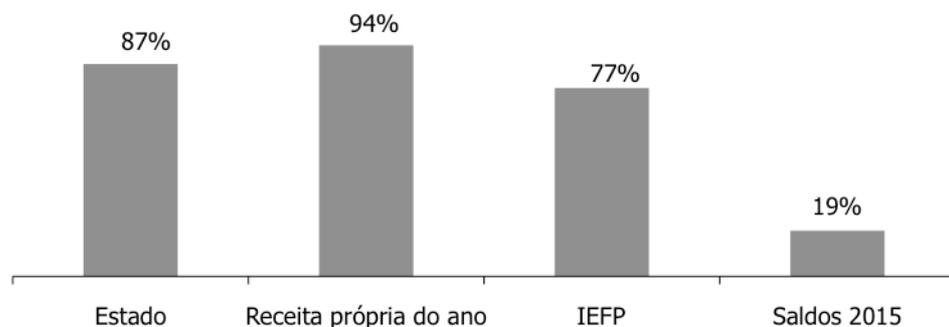


4. Execução orçamental

Neste ponto importa realçar que o grau de execução orçamental foi bastante elevado, quer na fonte de financiamento 311 (transferências do orçamento de Estado), quer na fonte de financiamento 510 (receita própria do ano), situando-se em 2016 em 87% e 94% respetivamente.

Como já referido anteriormente, a aplicação em despesa de saldos de anos anteriores permitiu aos SAS/IPS realizar investimentos na área da alimentação, traduzindo uma execução de cerca de 19% do seu valor total.

Grau de execução orçamental, por fonte de financiamento - 2016



5. Proposta de aplicação de resultados

Face ao exposto, apresenta-se seguidamente a demonstração dos resultados, propondo-se que o resultado líquido do exercício (no montante de €77.188,76) seja transferido, em 2017, para resultados transitados.

Demonstração dos Resultados

Contribuinte: 600083845

Custos e perdas		2016		2015	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
612	Mercadorias	0,00		0,00	
616	Matérias	3.860,63	3.860,63	6.789,82	6.789,82
62	Fornecimentos e serviços externos		439.483,29		531.807,79
64	Custos com o pessoal				
641 + 642	Remunerações do pessoal	228.553,86		227.253,41	
643 a 648	Encargos sociais	50.169,58		50.165,19	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	57.982,10	336.705,54	52.678,50	330.097,10
66	Amortizações do exercício	116.553,40		102.230,06	
67	Provisões do exercício	22.186,00	138.739,40	106.223,21	208.453,27
65	Outros custos e perdas operacionais		778,23		147,90
	(A)		919.567,09		1.077.295,88
68	Custos e perdas financeiras		1.744,75		878,53
	(C)		921.311,84		1.078.174,41
69	Custos e perdas extraordinários		6.828,40		1.078,77
	(E)		928.140,24		1.079.253,18
88	Resultado líquido do exercício		77.188,76		-34.775,35
			1.005.329,00		1.044.477,83
Provetos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços :				
711	Vendas	205,00		205,00	
712	Prestações de serviços	310.289,10	310.494,10	308.944,60	309.149,60
72	Impostos e taxas	0,00		0,00	
	Variação da produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00		0,00	
73	Provetos suplementares	45.184,41		39.083,46	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos :				
741	Transferências-Tesouro	0,00		0,00	
742 + 743 + 744	Outras	566.206,28		621.100,00	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	611.390,69	0,00	660.183,46
	(B)		921.884,79		969.333,06
78	Provetos e ganhos financeiros		2.666,61		1.246,83
	(D)		924.551,40		970.579,89
79	Provetos e ganhos extraordinários		80.777,60		73.897,94
	(F)		1.005.329,00		1.044.477,83
Resumo:					
Resultados operacionais		: (B) - (A)		2.317,70 -107.962,82	
Resultados financeiros		: (D - B) - (C - A)		921,86 368,30	
Resultados correntes		: (D) - (C)		3.239,56 -107.594,52	
Resultado líquido do exercício		: (F) - (E)		77.188,76 -34.775,35	

Balanço final

Ever tried.
Ever failed.
No matter.
Try Again.
Fail again.
Fail better.
Samuel Beckett

Os SAS/IPS têm vindo a desenvolver, ao longo dos anos, um conjunto de atividades que assumem uma relevância cada vez maior para a comunidade estudantil, que é o principal cliente de toda a sua missão. Cada um dos gráficos que se apresentam nas páginas anteriores espelham o reflexo do trabalho realizado, e apontam também para algo que não é traduzível em estatística: o impacto da nossa ação na vida dos estudantes do IPS.

Retrospectivamente, e a exemplo dos anos anteriores, resulta claro tudo pode ser concretizado, se se encarar a missão dos SAS/IPS com motivação, profissionalismo, espírito de equipa e imaginação.

A eficiência da equipa dos SAS/IPS tem sido totalmente focalizada para os estudantes, única razão da existência destes serviços, proporcionando-lhes as melhores condições de estudo e garantindo-lhes resposta rápida e positiva às solicitações e necessidades. Sendo a segunda mais pequena equipa de todos SAS do país, não deixa de ser motivo de orgulho poder afirmar, inequivocamente, que os estudantes do IPS têm ao seu dispor facilidades iguais e muitas vezes melhores (em quantidade e qualidade) face aos seus colegas das restantes instituições de ensino superior.

Para 2017 os SAS/IPS assumem o compromisso de desenvolver a sua atividade em torno da eficiência, qualidade e economia, de modo a prestar um serviço cada vez melhor à comunidade estudantil numa perspetiva de reforço continuado da ação social escolar cuja importância é inequivocamente vital para o desenvolvimento das instituições de ensino superior e, em última análise, é ele próprio um atrativo para que o IPS capte mais estudantes.

Anexo 1

Monitorização do Plano de Atividades 2015-2016

Anexo 2

Balço Social